

## UM POUCO DE TECNICA

**AS CAMARAS DE PROJEÇÃO. — LIMITES DA VISÃO.** — Actualmente, depois de, por muitos annos, termos ficado reduzidos a ridiculas salinhas de projecção que eram a vergonha de uma grande cidade como o Rio de Janeiro, constróem-se grandes edificios destinados, exclusivamente, aos espectaculos cinematographicos, com capacidade para muitos espectadores, o que permite a exploração economica dos grandes films de locação cara.

Com essas construcções resolve-se um problema muito sério. E' mysterioso, entretanto, que todos os detalhes technicos sejam respeitados para que esses grandes Cinemas não se convertam em uma decepção para o publico e para os seus proprietarios.

Nós somos sempre exaggerados em tudo.

Dahi o desejo de fazermos logo casas que comportem milhares de espectadores, como se fosse possivel levar ao infinito as possibilidades de uma casa de espectaculos desse genero.

Tudo tem um limite, um termo.

Os sentidos humanos, então, estes, por sua fragilidade exigem condições especiaes para sua utilização. Da mesma fórma que a

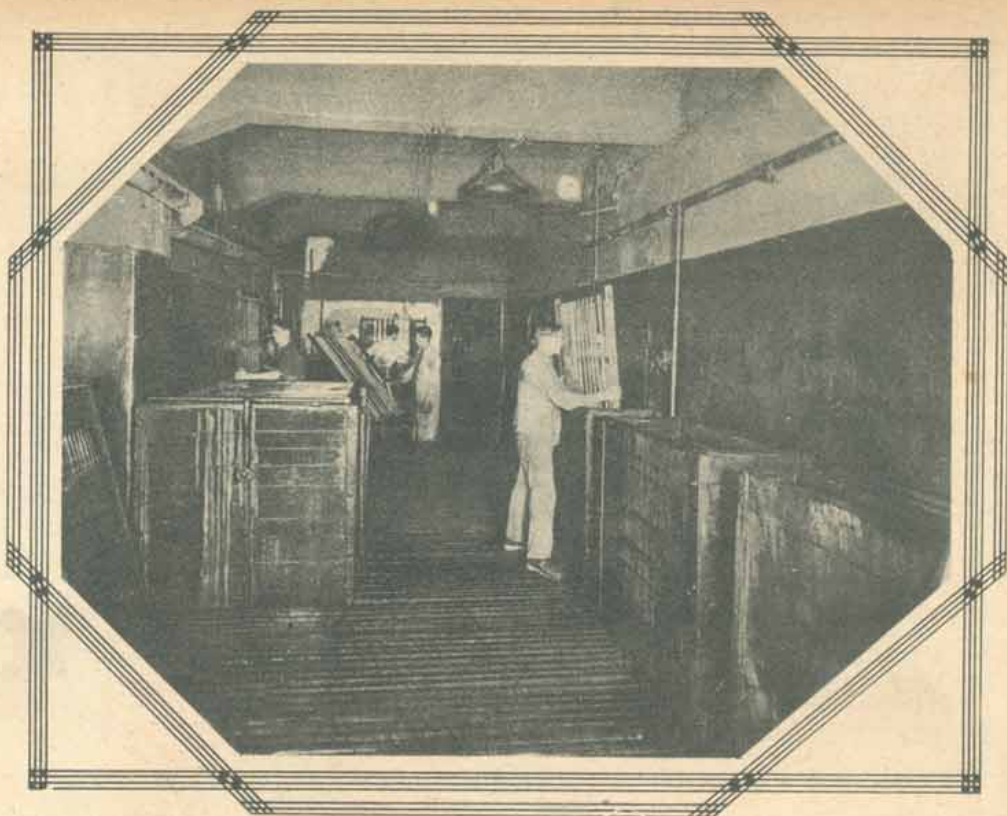
voz humana perde-se em uma sala que não tenha sido construida com as convenientes condições acusticas, e desse defeito se resentem muitos dos nossos theatros; assim, tambem nas projecções cinematographicas, não respeitadas certas condições de visualidade, o effeito buscado pelo constructor, de augmento da capacidade de espectadores, póde redundar em um completo desastre.

Toda gente sabe que ha um limite para a visão humana.

Se olharmos em pleno campo para uma arvore isolada, por exemplo, a certa distancia percebemos, perfeitamente, todos os seus contornos projectados sobre o horizonte, e mais, detalhamos todos os seus ramos, todas as suas folhas, não nos escapando a mais simples minucia.

Se, porém, formos nos afastando della, á proporção que nos afastamos, esses detalhes vão nos escapando, as folhas vão se confundindo em uma simples massa verde; sendo difficil distinguir folha a folha.

PREPARANDO A FILMAGEM DA "VENUS AMERICANA", DA PARAMOUNT.



ASPECTO DO LABORATORIO DOS "STUDIOS", DA UFA, EM BABELSBERG.

Se formos augmentando a distancia, até a côr se perde, por fim, confundindo-se, tudo em uma massa escura. Se de novo nos aproximamos, os detalhes e a côr reaparecem.

Ora, isso que succede na visão natural, da mesma fórma acontece na projecção cinematographica. A certa distancia da téla detalha-se a projecção em todas as suas minucias.

Excedida essa distancia, porém, esses detalhes perdem-se, e a projecção é por consequencia ANORMAL.

Uma sala de projecção deve ser construida sobre o comprimento, porquanto toda a gente sabe, tambem, que desde que a visão se faça em sentido lateral ao olhar do espectador collocado em posição desfavoravel, as figuras projectadas apparecem de fórma grotesca, deformadas. E' a aberração visual.

Sendo, pois, os salões normaes construidos no sentido do comprimento, se fór demasiada a distancia entre a téla e a camara de projecção; se o espectador ficar demasiadamente afastado

do seu campo de visualidade, segue-se, que esta se sentirá dos defeitos de construcção e, no fim de algum tempo, os logares demasiadamente distantes da téla serão condemnados a ficar sempre vazios, reduzida, assim, a capacidade do salão, que tanto entrava nos planos do exhibidor aproveitar.

Com a distancia, desde que se disponha de potencial electrico, póde-se ampliar á vontade as figuras, augmentando as dimensões da téla e a proporção das figuras. De facto.

Mas, ahí intervém uma outra circumstancia. Os logares mais proximos da téla serão absolutamente perdidos, porquanto é mysterioso ganhar certa distancia para que as figuras demasiadamente grandes, excessivamente ampliadas, possam ser trazidas para o campo de visão normal.

Por essas observações se vê como é impossivel exceder certos limites na construcção das salas de projecção, e quantos cuidados demanda a boa locação d a s camaras dos aparelhos projectores.

☺ ☺ ☺  
☺ ☺ ☺

Tamar Lane diz que uma das vantagens do Cinema sobre o theatro, é que emquanto naquelle somos obrigados, unicamente, a olhar um mau actor, neste ultimo, além de termos de olhal-o, ainda nos vemos na triste contingencia de ouvil-o.